



ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA TAREFA DE ADMISSÕES PARA ESCOLAS DE EXAME

25 de maio de 2021

A Força-Tarefa de Admissões para Escolas de Exame do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em 25 de maio de 2021 às 17h00 no Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, visite <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, e-mail feedback@bostonpublicschools.org ou ligue para o Escritório do Comitê Escolar de Boston em (617) 635-9014.

COMPARECIMENTO

Membros da Força-Tarefa para Admissões para Escolas de Exame presentes: Co-presidente Michael Contompasis; Co-presidente Tanisha Sullivan; Acacia Aguirre; Simon Chernow; Matt Cregor; Dra. Freeman-Wisdom, Katherine Grassa, Zena Lum; Zoe Nagasawa; Rachel Skerritt; Dra. Rosann Tung e Tamara Waite.

Membro da Força-Tarefa de Admissões para Escolas de Exame ausente: Samuel Acevedo.

Equipe BPS presente: Monica Roberts, Chefe de Avanço da Comunidade, Aluno e Família; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Agenda](#)

[Atas da reunião:Reunião de 18 de maio de 2021](#)

[Apresentação:Comparação de simulação de força-tarefa para escola de exame](#)

CHAMADA PARA PEDIDO

O Sr. Contompasis deu início à reunião. Anunciou que estão disponíveis serviços de interpretação simultânea em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês, mandarim, português, somali, árabe e língua gestual americana (ASL); os intérpretes se

apresentaram e deram instruções em sua língua nativa sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex encerrou o processo. O Sr. Acevedo estava ausente. A Sra. Aguirre, o Sr. Chernow e a Dra. Freeman-Wisdom chegaram após a chamada.

APROVAÇÃO DAS ATAS DA REUNIÃO: 18 DE MAIO DE 2021

Aprovada - A Força-Tarefa aprovou por unanimidade a ata da reunião da Força-Tarefa de Admissões para Escolas de Exame de 18 de maio de 2021.

DISCUSSÃO

Os Co-Presidentes começaram por confirmar que não havia pedidos de dados pendentes e os membros passaram à discussão sobre simulações e outros critérios e mecanismos possíveis para admissão para escolas de exames.

A Sra. Lum resumiu suas sugestões da reunião de sexta-feira, 21 de maio; para olhar para outras notas além de matemática e ELA, e usar o setor censitário, em vez de códigos postais. Ela também disse que estaria interessada em ver o impacto se eles obtivessem os 20% melhores por setor do censo ou por níveis, e como isso se compararia aos 20% melhores, por escola. Ela sugeriria uma loteria para os 80% restantes.

A Sra. Grassa, referindo-se às sugestões do Sr. Contompasis, disse que havia um problema com a classificação da 5ª série nas Escolas Públicas de Boston (BPS), e que isso impactava negativamente os alunos das BPS.

A Sra. Skerritt reiterou que seria útil olhar para o modelo de Chicago e ver como ele poderia funcionar no contexto de Boston. O Sr. Cregor lembrou aos membros que, embora o modelo de Chicago tenha sido estruturado e estudado, ele não tinha certeza se havia sido examinado por meio de um desafio legal.

Os membros falaram sobre a sugestão de dar pontos aos alunos se eles viessem de escolas com um nível de pobreza verificado de 50% ou mais e como isso abordaria o fator de diversidade socioeconômica. Eles falaram sobre como isso seria tratado para alunos licenciados, particulares e paroquiais, se eles não pudessem obter as informações de famílias individuais. O Sr. Cregor disse que se eles pretendessem manter qualquer distribuição geográfica ou de bairro, eles deveriam mudar de um plano de código postal para um plano de setor censitário. O Sr. Contompasis acrescentou a possibilidade de combinar setores censitários. Os membros falaram sobre os problemas com os códigos postais e como isso afeta negativamente as famílias que vivem em um código postal, mas ficam abaixo da renda média para esse código postal.

A Sra. Hogan explicou como as escolas determinam quais alunos são economicamente desfavorecidos. Ela disse que o BPS obtém as informações do Departamento MA de Educação (DESE) e apenas para os alunos que estão matriculados no BPS.

A Sra. Skerritt falou sobre a possibilidade de usar mais camadas. Ela disse que entendeu isso porque o modelo de Chicago pegou cada setor do censo e os atribuiu a uma das quatro camadas, então, mesmo que você não possa se qualificar para parte da assistência do estado, você poderia estar em um lugar muito diferente de uma situação econômica em termos de seus recursos para alguém que estava no nível mais alto da cidade em termos de renda. Ela também disse que achava que pools maiores, com alunos situados de forma mais semelhante, seriam ideais, já que o problema com a política de código postal atual era que ela pegava alunos em situações econômicas muito diferentes e os colocava em competição uns com os outros.

A Sra. Sullivan disse que é importante pensar sobre a diversidade do bairro e, para progredir como uma cidade, eles precisam quebrar os silos e o isolamento que existe na vizinhança. Ela se perguntou se o distrito tinha um algoritmo ou que poderia ser criado para usar geocódigos ou setores censitários. A Sra. Hogan disse que sua equipe criou o mapa do setor do censo baseado no modelo de Chicago. Ela sugeriu que os membros também visitassem o site do [Distrito Escolar Independente de San Antonio](#), pois seguiram um processo semelhante.

A Sra. Nagasawa sugeriu usar as informações do setor censitário para alunos da 5ª à 8ª série, em vez de todas as crianças em idade escolar. Ela também achou que eles deveriam tentar com mais de quatro camadas, pois isso poderia criar mais diversidade de vizinhança em termos da aparência das camadas. O Sr. Contompasis questionou se seria possível para o distrito identificar os alunos com base nos critérios socioeconômicos que Chicago usa. O Sr. Cregor era de opinião que usar apenas quatro camadas não criaria uma representação geográfica e ele pensou que o setor censitário poderia ser combinado, pois ele achava que o plano do código postal não tinha nuances suficientes. Ele disse que deveriam tentar dividir a cidade em oito camadas e ver se isso aumentaria a diversidade do bairro. A Sra. Skerritt acrescentou que eles deveriam modelá-lo em quatro e oito camadas para ver a comparação. Ela também falou sobre como descobrir se as famílias estavam no pool socioeconômico errado.

A Sra. Lum perguntou se eles poderiam olhar para a média geral de notas (GPA) e, em seguida, pesar matemática e ELA. Ela também perguntou se eles poderiam, como um filtro secundário, olhar para as próprias escolas e somar os pontos para aqueles que vêm de escolas de alto nível de pobreza, independentemente do nível em que residem.

A Sra. Hogan apresentou um slide de uma solicitação de dados que mostrava uma comparação entre os convites reais do SY20-21, uma simulação de outubro de 2020 baseada na proposta dos grupos de trabalho e os convites reais do SY21-22, por raça, código postal e situação de desvantagem econômica.

A Sra. Hogan explicou como eles executariam as simulações e as decisões que os membros da Força-Tarefa teriam que tomar para executar as simulações.

Os membros discutiram o pedido de simulação para sexta-feira com base nas sugestões dos membros da Força-Tarefa. A Sra. Lum acrescentou à sua proposta de fazer um sistema de loteria de duas rodadas; na primeira rodada, os candidatos que ganhassem na loteria teriam que responder e fazer sua escolha até uma determinada data. Os assentos desocupados voltariam para o pool e haveria uma segunda rodada de loteria para os assentos adicionais a serem atribuídos.

O Sr. Contompasis explicou como funcionavam as listas de espera para as escolas de exame e disse que as escolas presumem que haverá alunos que não aceitarão vagas e essas vagas estão incluídas no número de convites. Ele também disse que o foco da discussão deve ser como eles modificam as cadeiras de 80% e não alteram os 20% das cadeiras. A Sra. Aguirre perguntou quem faria parte da loteria e ela concordou com o Sr. Contompasis em deixar os 20% como estavam agora.

A Dra. Freeman-Wisdom disse que eles precisam estar cientes de que o GPA varia de acordo com o programa. Ela também disse que parecia que eles estavam construindo uma casa de cima para baixo, e não estavam falando sobre a fundação. Ela disse para ela, era um problema quando os alunos das BPS da 6ª e 7ª séries não tinham as habilidades e não conseguiam vagas para exames escolares. Ela também disse que achava que deveria haver uma prova, não porque ela quisesse excluir alunos, mas para pressionar a cidade a ajudar os jovens a se apresentarem.

A Sra. Grassa acrescentou que se eles fossem usar apenas o GPA, isso colocaria uma enorme pressão sobre os professores da 5ª série, já que a maioria dos alunos tem apenas um professor da 5ª série, em comparação com o ensino médio quando eles têm vários professores. A Sra. Aguirre acrescentou que o grupo de trabalho usou o GPA no ano passado para o plano provisório, uma vez que essas notas não foram influenciadas pelo fato de os professores ou famílias saberem que seriam usadas, o que não seria o caso agora.

COMENTÁRIO PÚBLICO GERAL

- O vereador da cidade de Boston Ricardo Arroyo, residente do Hyde Park, testemunhou em apoio ao trabalho da Força-Tarefa.
- Magdalena Hernandez, residente de West Roxbury, ex-aluna e mãe da Boston Latin School (BLS), testemunhou a favor do uso de uma avaliação como parte do processo de admissão.
- Steve Yang, pai, residente de West Roxbury, testemunhou sobre o impacto negativo de uma política de admissão na cidade de Boston.
- Stephanie Shapiro Berkson, residente de South End, mãe da BPS, testemunhou a favor da política de admissão provisória e encorajou a Força-Tarefa a explorar geocódigos.

COMENTÁRIOS DE ENCERRAMENTO

A Sra. Sullivan respondeu a uma petição liderada pelo Sr. Steven Yang, “Petição para Manter um Exame Objetivo e Reconstituir a Força-Tarefa para Admissões para Escolas de Exames”. Ela

disse que com o despertar racial que estava acontecendo em todo o país, ela não poderia permitir a Associação Nacional para o Avanço de Pessoas de Cor (NAACP), a mais antiga organização de direitos civis nos Estados Unidos da América com a missão específica de lidar com questões raciais discriminação e desigualdade, para ser atacado. Ela disse que não havia nenhuma organização no país que tivesse feito mais para criar oportunidades para todas as pessoas e para garantir que as promessas da Constituição dos Estados Unidos fossem cumpridas a todas as pessoas do que a NAACP. Ela terminou pedindo às pessoas que respeitem e honrem o trabalho e o legado de instituições como a NAACP e não tentem manchar esse legado porque as pessoas estão pessoalmente insatisfeitas com as decisões que podem ter sido tomadas.

A Sra. Contompasis pediu à Sra. Parvex que enviasse a petição a todos os membros da Força-Tarefa.

ADIAR

Aproximadamente às 19h15, o Comitê votou por unanimidade, por votação nominal, o encerramento da reunião.

Atesta:



Lena Parvex
Auxiliar Administrativo